CISION

negócios

ID: 57365385

07-01-2015

Tiragem: 12990
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,70 x 30,34 cm²
Corte: 1 de 3

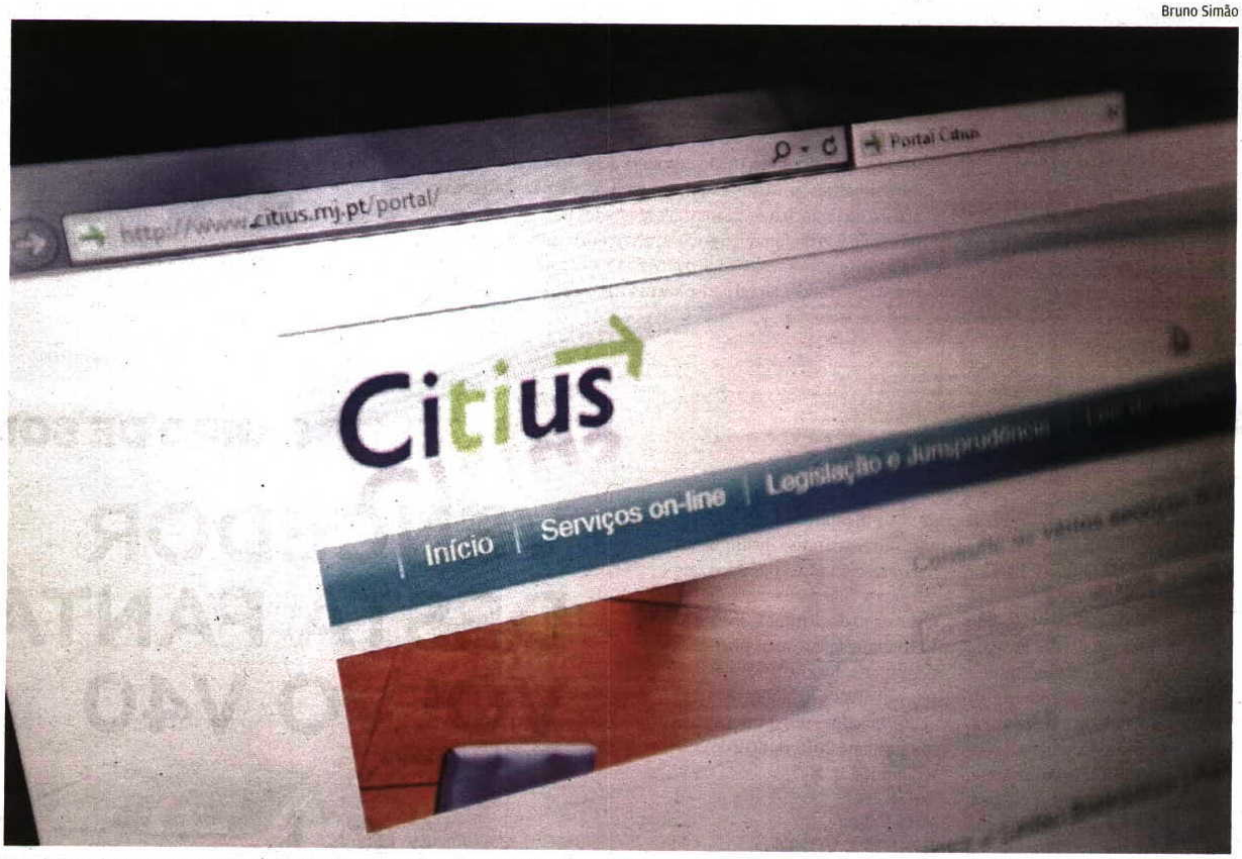
SERVIÇOS JURÍDICOS

Advogados estão à espera de mais negócios em 2015

Os actores do mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas dizem que as expectativas de trabalho em 2015 são boas. Poderão vir aí mais negócios, mas pede-se optimismo quanto baste.

JOÃO MALTEZ
jmaltez@negocios.pt

Bruno Simão



Depois de um ano em que o sector da Justiça ficou marcado pelo "crash" do sistema Citius, os advogados esperam um 2015 menos atribulado e com mais negócios.

Com as expectativas em alta, mas sem optimismo excessivo. É assim que os advogados inquiridos pelo Negócios vêem a evolução da actividade no mercado português da prestação de serviços jurídicos às empresas em 2015. Esperam que as grandes transacções continuem e não deixam de ter os olhos postos nos mercados externos.

"O quadro macroeconómico tem tendência a melhorar ao longo deste ano, ainda que de modo não muito significativo. Por outro lado, e mais importante, cremos que continuarão a surgir oportunidades no mercado, e, portanto, também para a prestação de serviços jurídicos, associadas ao contínuo processo de desalavancagem da economia e de reconfiguração do tecido empresarial português", argumenta Rui Amendoeira, sócio executivo da sociedade de advogados Miranda.

Uma ideia que também é perfilhada por Francisco Brito e Abreu. O sócio da Uría Menéndez-Proença de Carvalho entende ser previsível que se mantenha o dinamismo do mercado na área das transacções. Por outro lado, adianta, "estando superada a fase de maior turbulência que afectou o País a vários níveis nos últimos anos, e confirmando-se as previsões de alguma retoma económica, é de esperar que a conjuntura tenha também um impacto positivo no mercado dos serviços jurídicos".

A co-managing partner da Cuatrecacas-Gonçalves Pereira, Maria João Ricou, vai mais longe e admite que a sociedade que lidera em Portugal poderá ter pela frente o terceiro ano consecutivo de crescimento de receitas, tal como, revela, está previsto no orçamento desta firma de advocacia para 2015.

"Esperamos em particular um forte crescimento nas áreas de M&A, capital de risco, financeiro, fiscal, contencioso e arbitragem – cível e penal", explica ao Negócios Maria João Ricou.

A importância dos mercados externos

O advogado João Paulo Teixeira de Matos, sócio da Garrigues, entende que existe confiança de que alguns processos de investimento estrangeiro acompanhados pelo seu escritório "confirmem a tendência crescente de interesse por Portugal", mas também com ramificações na América Latina onde, segundo diz, a Garrigues está a consolidar a sua presença com uma rede de escritórios próprios.

A aposta na internacionalização é de resto uma tendência que as principais sociedades de advocacia pretendem manter este ano. Como diz Duarte Athayde, managing partner da Abreu, "sem olhar para fora, os grandes escritórios de advogados portugueses terão dificuldade em sobreviver com as suas estruturas actuais".

Os argumentos já esgrimidos são justamente os mesmos a que recorre Tomás Pessanha, sócio da PLMJ. Contudo, este advogado deixa claro que é precisa alguma cautela: "Pese embora seja razoavelmente consensual que a economia portuguesa deve continuar a crescer, é sabido que tal crescimento será pequeno, pelo que não devem ser criadas expectativas excessivamente optimistas." ■

CISION

negócios
negocios.pt

ID: 57365385

07-01-2015

Tiragem: 12990
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 25,70 x 31,12 cm²
Corte: 2 de 3

Caso BES e "crash" do Citius mexeram com prestação de serviços jurídicos em 2014

Uma mudança no tipo de trabalho?

O ano que acabou ficou marcado pela disponibilização no mercado de vários activos importantes, seja nas áreas da banca, seguros, energia, saúde, imobiliário e turismo, não sendo alheio a esta realidade o colapso do chamado universo Espírito Santo. De resto, este é um tema que continuará a fazer-se sentir ao longo de 2015. Os serviços jurídicos prestados pelas sociedades de advogados deverão centra-se, igualmente, tal como enfatiza Duarte Athayde, da Abreu, nos chamados sectores típicos da retoma. "O trabalho típico de tempo de crise começa a ser substituído pelo trabalho típico da retoma da economia. As insolvências, as reestruturações e os litígios que estas arrastam estão agora a ser substituídos pela negociação dos termos de novas parcerias e de novos projectos. Um trabalho de estruturação contratual mais do que de representação de interesses em fase litigiosa", explica o mesmo advogado.

A aposta na internacionalização é uma tendência que as principais sociedades de advogados portuguesas pretendem manter este ano.

Do colapso no universo BES às mudanças no mapa judiciário, o ano 2014 foi fértil em acontecimentos a que os prestadores de serviços jurídicos tiveram de dar resposta, quer ao nível do trabalho solicitado, quer no encontrar de soluções para as empresas clientes. Houve contudo um facto que se destacou quando esteve em causa fazer cumprir a Justiça: o "crash" do sistema Citius.

"O ano de 2014 no domínio da justiça fica certamente marcado pelo novo mapa judiciário e pela crise do sistema Citius. Embora sejam matérias que se sintam mais directamente no dia-a-dia dos advogados, têm a natural repercussão na assessoria prestada às empresas, pelas dificuldades que foram sentidas e são do domínio público", evidencia João Paulo Teixeira de Matos, sócio da Garrigues, ao Negócios.

Rui Amendoeira, sócio executivo da sociedade de advogados Miranda, fala mesmo em "caos na Justiça e desorientação dos actores do serviço público de Justiça", causados pelo não funcionamento dos sistema informático dos tribunais. No mesmo sentido, Diogo Perestrelo, co-managing partner da Cautrecasas-Gonçalves Pereira, embora considere que a reforma do sistema judicial foi globalmente positiva, destaca o facto de, "infelizmente ter tido problemas de implementação graves, que penalizaram muito as empresas e os cidadãos em geral".

Bernardo Reynolds de Carvalho, sócio da CCA-Ontier, é ainda mais assertivo quando fala no que de menos bom ocorreu na Justiça em 2014: "Em Portugal, infelizmente, continua a faltar uma 'verdadeira' reforma da Justiça, sendo que a mesma continua a padecer de 'doenças' antigas. Aqui nada de novo e positivo que seja de particular relevância, muito pelo contrário, tendo a abertura deste ano judicial sido ferida quase de morte pelo caso 'Citius'".

Tal como os restantes advogados inquiridos pelo Negócios, também o managing partner da VdA, João Vieira de Almeida, vê na paralisação do sistema informático dos tribunais uma das questões negativas de 2014. Isto, a par do colapso do universo Espírito Santo, e das consequências que daí resultaram para a economia nacional.

O mercado da prestação de serviços jurídicos não deixou porém de contar com aspectos positivos ao longo de 2014. João Vieira de Almeida aponta neste sentido o reforço da confiança dos investidores na economia portuguesa e o acentuar da "tendência de desintermediação do Estado". Já Francisco Brito e Abreu, da Uría-Proença de Carvalho, aponta como factor positivo registado em 2014 no campo da justiça e na relação com a administração pública, "o esforço desenvolvido de forma continuada pelo Governo e pela administração pública em geral para se criarem as condições necessárias ao fomento do investimento em Portugal". ■

"Em Portugal, infelizmente, continua a faltar uma "verdadeira" reforma da Justiça, sendo que a mesma continua a padecer de "doenças" antigas.

BERNARDO R. DE CARVALHO
Sócio da CCA-Ontier

"Prevemos no nosso orçamento o terceiro ano consecutivo de crescimento de receitas para a nossa sociedade em Portugal.



MARIA JOÃO RICOU
Co-managing partner da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira

"O 'crash' do Citius implementou o caos na Justiça e a desorientação dos actores do serviço público de Justiça.



RUI AMENDOEIRA
Sócio executivo da Miranda, Correia, Amendoeira

"A economia portuguesa deve crescer, [... mas] não devem ser criadas expectativas excessivamente optimistas.



TOMÁS PESSANHA
Sócio da PLMJ, responsável pelo escritório do Porto

"Sem olhar para fora, os grandes escritórios de advogados terão dificuldade em sobreviver com as suas estruturas actuais.



DUARTE DE ATHAYDE
Managing partner da sociedade Abreu Advogados